

# E.AEBB

O Projeto “E.AEBB – Ecossistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa – Assumir o Próprio Destino” teve como objetivo criar um Ecossistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa, através da integração e articulação das entidades, infraestruturas e competências existentes no território e apoiar a criação de novas iniciativas empreendedoras.

Foi financiado pelo Centro 2020, no âmbito do Programa Operacional do Centro, no montante de 354.592,66€, dos quais 301.403,76€ são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.



Ecossistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa

# ASSUMIR O PRÓPRIO DESTINO

O SEU SUCESSO É O NOSSO OBJETIVO

## 40 Infraestruturas de Espaços

Incubadoras	12
Espaços de co work	5
Casas oficina	1
Parques industriais	22

## 23 Infraestruturas Produtivas

Cozinhas – Padarias – Pastelarias	14
Unidades Agroindustriais	8
Bancos de terras	1

## 23 Infraestruturas Comerciais

Lojas municipais	6
Mercados municipais	12
e-commerce	1
Pavilhões de exposição	4

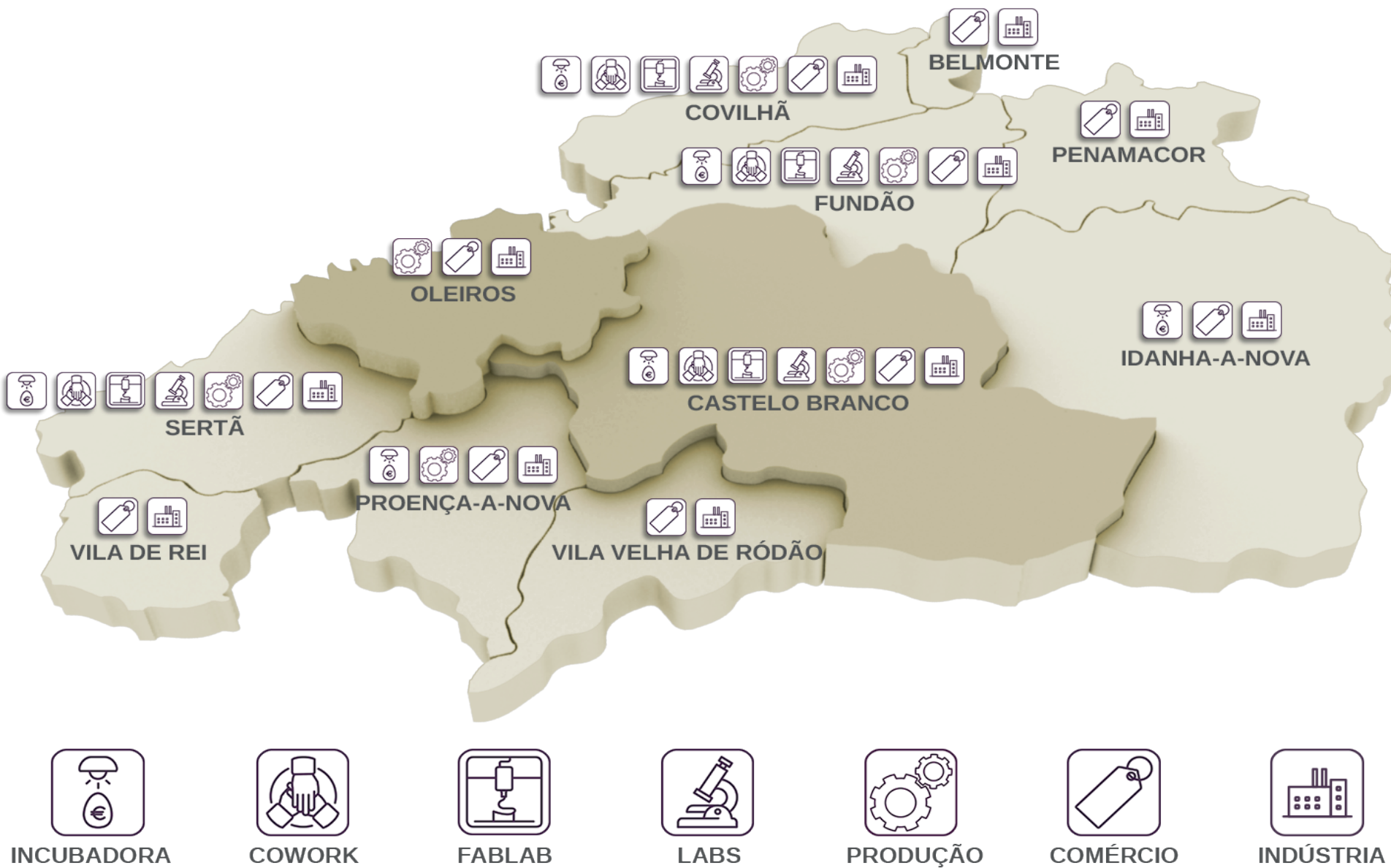
## 19 Serviços de Valor Acrescentado

FabLab	4
Laboratórios de controlo de qualidade	6
Laboratórios de I&D *	1
Gabinetes de apoio ao empreendedorismo	8

## 4 Ativos Intangíveis

Selos comerciais	1
Marcas comerciais	3

\* Não estão contemplados os Centro de I&D da UBI e IPCB



## Entidades do Ecossistema Regional

### Apoio ao empreendedorismo e empresas

- AEBB
- AICB
- CATAA
- CEI
- CMCD - Idanha-a-Nova
- Parkurbis
- SERQ

### GAL

- ADERES
- ADRACES
- RUDE

### Ensino e Formação

- IPCB
- UBI

### Autarquias e Poder Local

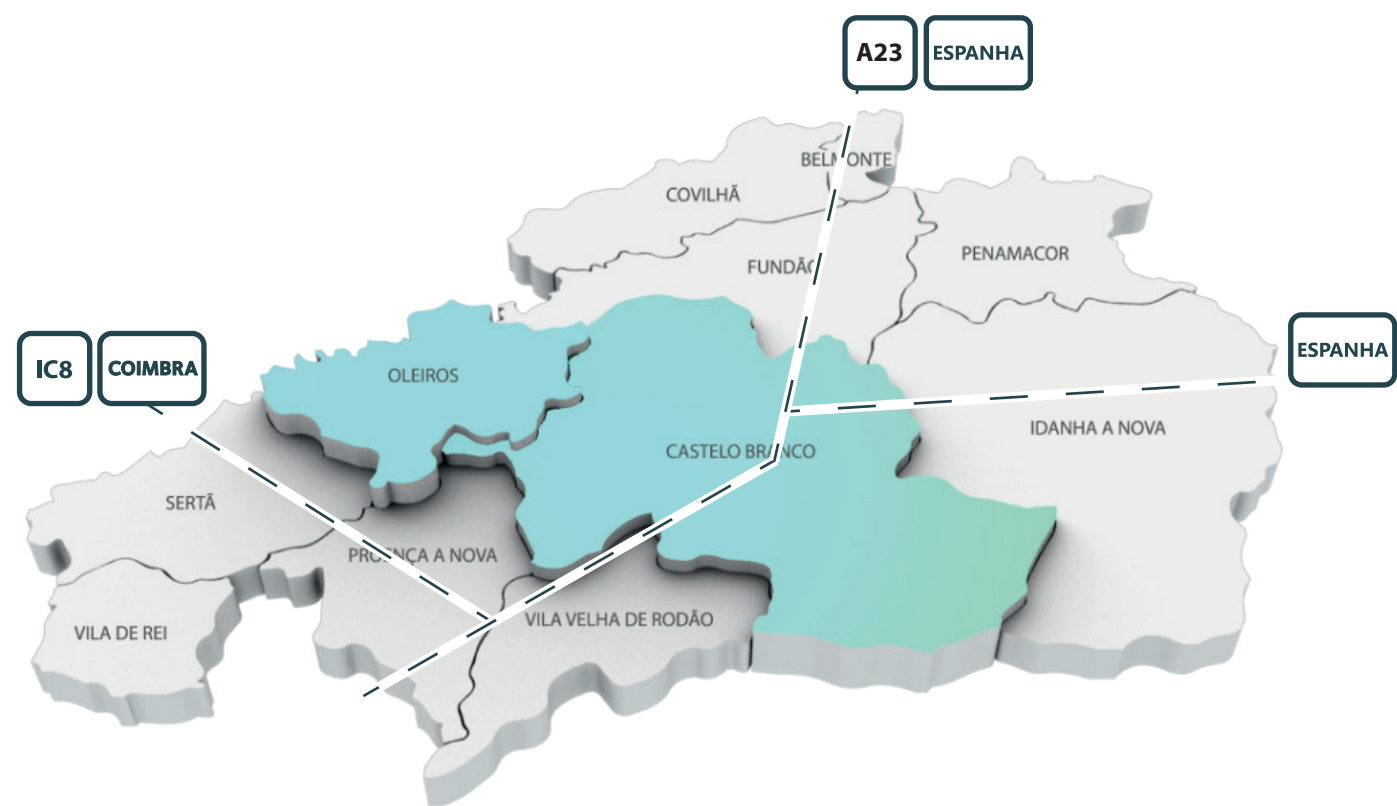
- Castelo Branco
- Covilhã
- Fundão
- Idanha-a-Nova
- Oleiros
- Proença-a-Nova
- Vila de Rei
- Vila Velha de Rodão
- CIMBB

### Setor Social

- SCM Castelo Branco
- Associação Amato Lusitano
- Coolabora

# PDL - PLATAFORMAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

## Castelo Branco e Oleiros



### O que representa?

As Plataformas de Desenvolvimento Local (PDL) representam um modelo estratégico de desenvolvimento integrado vocacionado para dinamizar o desenvolvimento de territórios, sectores de atividade e/ou comunidades. Os territórios podem variar desde bairros, freguesias e concelhos até regiões. O desenvolvimento integrado, que se pretende atingir, contempla a integração das vertentes económica, social, cultural, ambiental, científica e tecnológica, de forma a assegurar a sustentabilidade e competitividade dos agentes envolvidos no contexto da globalização em que estamos inseridos.

### Que problemas ou limitações pretende resolver?

A micro e pequena dimensão da generalidade dos agentes económicos, culturais, sociais, etc.  
A escassez de recursos inerente a estas dimensões.  
A fraca capacidade de gestão normalmente presente nas mesmas situações.  
A falta de competitividade de muitas ofertas.  
A falta de aproveitamento de complementaridades e sinergias entre vários agentes locais ou sectoriais.  
A falta de massa crítica da oferta em volume e diversidade para poder abordar novos mercados ou alargá-los.

### O que é?

Uma PDL é composta por uma estrutura organizacional com a responsabilidade de promover o desenvolvimento do território, sector de atividade ou comunidade em questão. Esta estrutura pode ter várias formas jurídicas: associação sem ou com fins lucrativos, cooperativa, empresa (privada ou pública), ACE (Agrupamento Complementar de Empresas), consórcio ou outra.

### O que é que se pretende obter?

Um, efetivo, aproveitamento de recursos endógenos: produtos e serviços tradicionais, conhecimentos tácitos, competências, saber-fazer, urbanismo, património, artefactos, cultura, eventos, paisagem, natureza, espécies e raças autóctones, matérias-primas diferenciadas, simpatia, hospitalidade, etc.  
A concretização de novas iniciativas empreendedoras, ideias, projetos, produtos, serviços e processos que, muitas vezes, ficam no papel a despeito do seu interesse e valia. As novas iniciativas empreendedoras podem-se traduzir em novas empresas, cooperativas, autoemprego e complementos de rendimentos.

Uma competitividade das diferentes ofertas (já existentes e novas: produtos, turismo, outros serviços, etc.) aferida no contexto internacional.  
A projeção de inúmeras ofertas em novos mercados, nomeadamente internacionais.  
Com o consequente acréscimo de dinamismo territorial: crescimento dos agentes existentes; novos agentes, iniciativas e projetos; maiores fluxos turísticos; mais investimentos imobiliários; mais emprego e menor precariedade; acréscimo de rendimentos; maior qualidade de vida, etc.

### Com que recursos?

Uma PDL deve deter, ou gerir, um conjunto de infraestruturas que facilitem o desenvolvimento pretendido. Estas infraestruturas podem ser organizadas em até 5 plataformas:

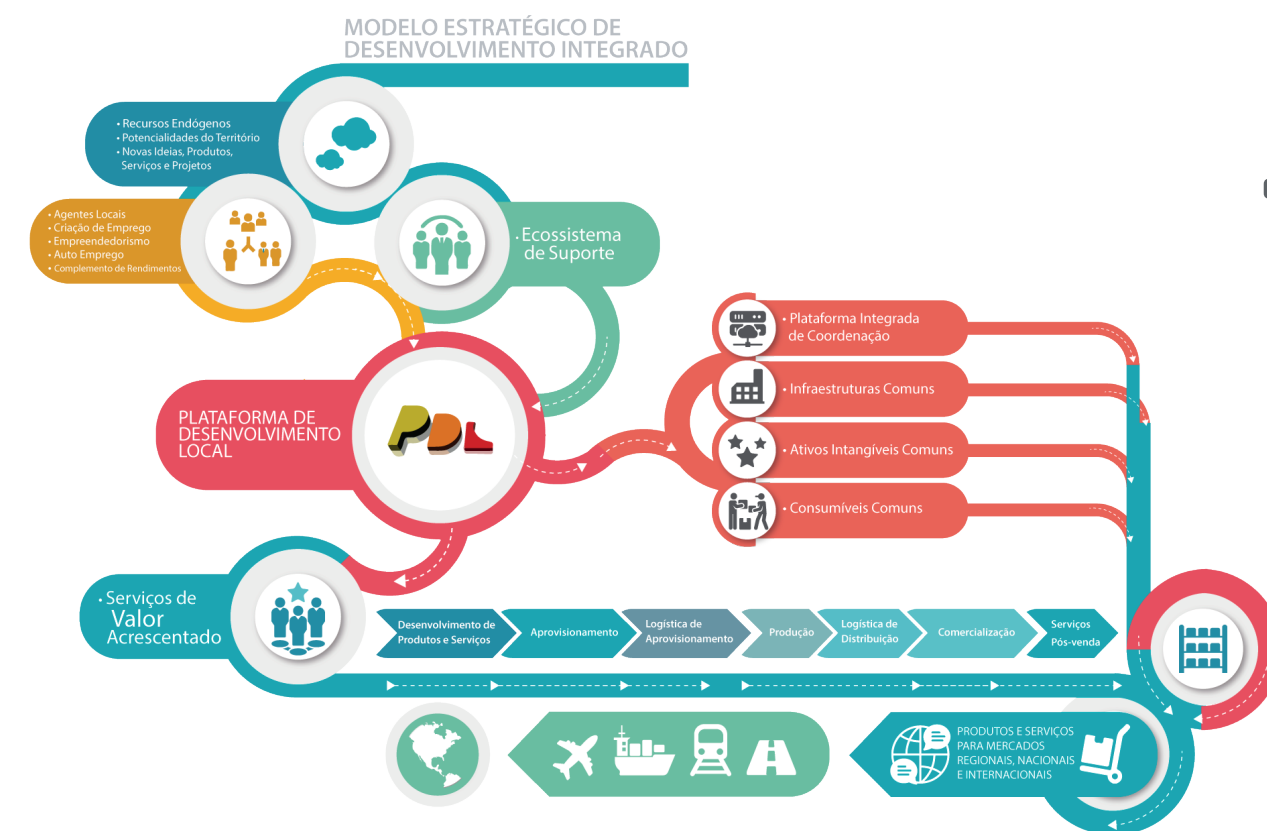
- **Espaços:** incubadoras, espaços de co work, ninhos de empresas, zonas industriais, etc.
- **Logísticas:** colheita, transporte, carga e descarga, armazenamento, frio, etc.
- **Produtivas:** cozinhas, fornos, linhas de montagem, confeção, embalagem e/ou engarrafamento, oficinas, ateliers, etc.
- **Comerciais:** mercados, lojas, quiosques de interior e exterior, veículos comerciais, expositores, máquinas de vending, stands, hotspots, etc. e de informação e publicidade: outdoors estáticos e digitais, mupies, corporate TV, quiosques eletrónicos, apps para telemóveis, etc.
- **Serviços de Valor Acrescentado:** design, engenharia, jurídicos, TICE, gestão, controlo e certificação de qualidade, ciência e tecnologia, artísticos, formação, etc. com a disponibilidade de fablabs, residências criativas e artísticas, ateliers, laboratórios, etc.

Trata-se de infraestruturas públicas, comunitárias ou coletivas de utilização partilhada, tal como acontece com um quarto de hotel ou um veículo de aluguer, baixando drasticamente os níveis de investimento e risco associados aos agentes que as utilizem. Podem ser acedidas de diversas formas pela PDL: aluguer, empréstimo, comodato, concessão, compra, partilha, oferta, etc. e englobando instalações, equipamentos, mobiliário, ferramentas, marcas, conhecimentos tácitos e científicos, competências, etc. que estejam subutilizados ou inativos, para além de novos investimentos que se revelem necessários.

Também se contemplam ativos intangíveis: marcas e selos comerciais, estudos, projetos, patentes, etc.

E consumíveis comuns a diversos agentes, de forma a se obter uma maior qualidade e melhores condições de aquisição: embalagens, rótulos, etiquetas, folhetos, matérias-primas e subsidiárias, combustíveis, etc.

### Modelo Estratégico de Desenvolvimento Integrado



### Como funciona?

As PDL procuram assegurar a competitividade das cadeias de valor sectoriais em que intervêm, através da especialização dos diversos agentes envolvidos nas tarefas e funções que SABEM FAZER BEM, i.e. de uma forma competitiva. Deste modo, cada agente concentra-se no que sabe fazer bem, garantindo a PDL que todas as fases da cadeia de valor setorial são desenvolvidas de uma forma competitiva, nem que seja recorrendo a agentes externos ao território no caso de não existirem no mesmo.

Desta forma, pretende-se que as diferentes fases das cadeias de valor em questão – desenvolvimento de produtos e serviços; aprovisionamento; logística de aprovisionamento; produção; distribuição; comercialização e serviços pós-venda – são desenvolvidas de uma forma competitiva em prol da sobrevivência e desenvolvimento de todos os agentes envolvidos nas mesmas.

Neste processo as entidades pertencentes à plataforma de serviços de valor acrescentado desempenham um papel muito importante para assegurar a competitividade desejada, tanto das cadeias de valor em questão como de todos os agentes envolvidos nas mesmas (incluindo a PDL).

Por outro lado, as infraestruturas disponíveis nas restantes 4 plataformas permitem que novos agentes entrem no mercado com menores investimentos e riscos, e que agentes já existentes acedam a novos recursos com as mesmas vantagens. Desta forma, adicionalmente, obtém-se uma maior rentabilização e eficiência na alocação dos apoios dos diferentes programas comunitários, uma vez que os seus níveis de utilização podem ser superiores e servir mais entidades em simultâneo.

### Como se ultrapassam as dificuldades de cooperação entre agentes?

Para ultrapassar as usuais dificuldades de cooperação entre diferentes agentes, a PDL é que assegura os fluxos e processamentos de informações necessários ao desenvolvimento das atividades das cadeias de valor. Por exemplo: a PDL é que recebe as encomendas dos clientes ou das equipas comerciais e transmite ordens de produção aos agentes produtivos, com a consequente encomenda dos inputs necessários à sua execução às entidades envolvidas no aprovisionamento, sem que estas diferentes entidades comuniquem entre si (a não ser que o pretendam e consigam trabalhar em conjunto).

### Quem pode promover PDL?

Municípios, juntas de freguesia, associações de desenvolvimento local e regional, associações empresariais, outras associações, cooperativas, empresas, ACE (agrupamentos complementares de empresas), IPSS, etc. isoladamente ou em parceria (mais aconselhável).

### Em suma, é um modelo de estratégia de desenvolvimento...

- **Flexível** (qualquer tipo de entidade, produtos, serviços, recursos, localização, etc.)
- Aplicável em **diversos contextos** (rural, urbano, parques industriais, campus de ensino, etc.)
- **Passível de:**
  - ser promovido por uma grande diversidade de entidades (públicas e privadas);
  - tomar diferentes formas jurídicas (empresas, ACE, cooperativas, associações, etc.);
  - congregar uma grande diversidade de atores com diferentes motivações;
  - aproveitar as competências de cada um sem distinções;
  - acolher diferentes formas de participação;
  - prosseguir diferentes objetivos;
  - obter diferentes resultados;
  - ser competitivo e sustentável no mercado global.



Ecosistema de Apoio ao  
Empreendedorismo na Beira Baixa  
Assumir o próprio destino

[www.eaebb.pt](http://www.eaebb.pt)





Começa aqui a **Assumir o Próprio Destino**

Onde é que sou apoiado(a) ?

Em toda a Beira Baixa

Como?

Com o apoio do **E.AEBB - projeto de apoio ao empreendedorismo**

Que tipo de apoios?

Ver mapa E.AEBB e PDL

Com soluções concretas para os constrangimentos comuns em iniciativas empreendedoras

Temos uma **estratégia distrital integrada**

Em que é que são diferentes de outras regiões?

Não, apoiamos qualquer empreendedor nacional e estrangeiro

Estes apoios são só para residentes?

Baseado no modelo **PDL - Plataforma de Desenvolvimento Local**

\*2

Desenvolvimento de Produtos e Serviços

Aprovisionamento

Logística de aprovisionamento

Produção

Logística de Distribuição

Comercialização

Serviços pós-venda

\*1

Que apoia a especialização dos agentes no que **SABEM FAZER BEM**

\*2

Enquadrada nas respetivas cadeias de valor setorial

\*3

Aproveitando recursos endógenos

\*4

Com o apoio de serviços de valor acrescentado

\*5

O acesso a materiais e consumíveis comuns

\*6

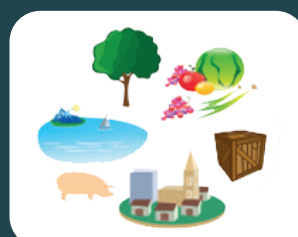
E infraestruturas e ativos intangíveis comuns

Com 2 PDL criadas em 2017 e outras 2 em desenvolvimento  
Ver mapa PDL (p. 2 e 3)

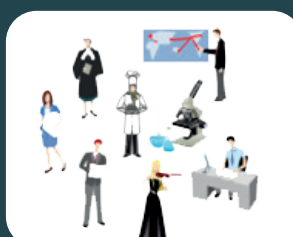
\*1



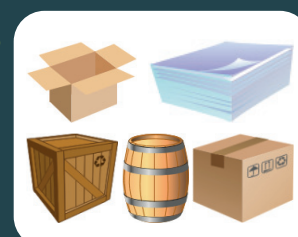
\*3



\*4



\*5



\*6



Toda a informação em [www.eaebb.pt](http://www.eaebb.pt)

## O projeto

Com o projeto E.AEBB – Ecossistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa criou-se um ecossistema através da integração e articulação de 24 entidades, 105 infraestruturas e variadas competências distribuídas pelo território, tendo-se realizado alguns estudos para assegurar uma elevada competitividade e eficiência ao ecossistema e aos beneficiários do mesmo – novos(as) empreendedores(as).

Com o suporte deste ecossistema implementou-se uma metodologia pró-ativa de promoção e apoio ao empreendedorismo, que contemplou quatro fases:

- Promoção do empreendedorismo;
- Pré-incubação de ideias de negócio;
- Incubação de Start ups;
- Acompanhamento de Start ups.

Esta metodologia foi aplicada em três rondas que contemplaram 36 workshops (756h), 735h de consultoria personalizada, várias sessões de divulgação do projeto nos diferentes concelhos do distrito e uma sessão de início e outra de encerramento do mesmo.

Todo o processo de promoção e apoio ao empreendedorismo foi desenvolvido de acordo com dois eixos de atuação:

- Eixo Empresarial;
- Eixo PDL - Plataformas de Desenvolvimento Local.

Enquanto o eixo Empresarial seguiu a lógica dos programas e estratégias de apoio ao empreendedorismo em vigor no país e internacionalmente, o eixo PDL constituiu uma inovação neste tipo de estratégias e políticas, tendo tirado partido das infraestruturas já existentes no território e promovendo uma nova cultura empreendedora contemplando conceitos e perspetivas das economias da partilha, solidária e empresarial.

## Sessão de Encerramento | 29 de junho 2018

A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA), realizaram no dia 29 de Junho, nas instalações da AEBB, a sessão de encerramento do projeto E.AEBB, com a presença das entidades do Ecossistema Regional, dos empreendedores e consultores que participaram nesta iniciativa e demais intervenientes e convidados.

Na sessão de abertura, presidida pelo presidente de direção da AEBB, José Adelino Gameiro e pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, José Augusto Alves, felicitaram todos os participantes no projeto e os empreendedores pelo espírito de iniciativa, inovação e em alguns casos capacidade de resiliência, sublinhando a total disponibilidade das entidades em continuar a apoiar dentro das suas competências as iniciativas criadas. Ainda uma palavra de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido para a criação de um ecossistema de apoio ao empreendedorismo, realçando a importância do trabalho em rede e a necessidade de um maior envolvimento dos vários agentes locais e regionais, para que seja possível criar condições favoráveis e formas de colaboração efetivas que favoreçam o sucesso destas e outras iniciativas que entretanto venham a surgir.

A realização da sessão permitiu ainda refletir sobre os dois anos de intervenção do projeto e os resultados alcançados. Segundo a coordenadora do projeto, Sónia Azevedo pela AEBB e Isabel André em representação do CATAA, apesar de alguns constrangimentos sentidos, vão ser cumpridos os indicadores que o projeto se propôs desenvolver, seja pelas atividades de apoio e capacitação para à concretização da ideia de negócio e a criação do próprio emprego, através dos vários workshops e ações de consultoria desenvolvidos, seja pelo número de empresas criadas até à data – 12 ideias

## ESTATÍSTICAS

**12 Ideias de Negócio** já concretizadas

Realização de **36 Workshops**

**756 Horas de Workshops**

**83 Participantes** nos workshops

**55 Participantes** apoiados com consultoria

**735 Horas** de consultoria

**192 Inscritos** no Portal E.AEBB  
[www.eaebb.pt](http://www.eaebb.pt)

**3.373 Pessoas** sensibilizadas para o Empreendedorismo



Ecossistema de Apoio ao  
Empreendedorismo na Beira Baixa  
*Assumir o próprio destino*

[www.eaebb.pt](http://www.eaebb.pt)

## Novas Iniciativas Empreendedoras

**2**  
Cerveja  
Artesanal

**5**  
Artesanato

**9**  
Turismo

**1**  
Bioenergia

**14**  
Serviços

**8**  
Comércio

**12**  
Pastelaria /  
Confeitaria /  
Catering

**2**  
Licores

**4**  
Outras

**6**  
Recursos  
Endógenos

**2**  
Doces e  
Compotas

**4**  
Serviços  
Criativos

**1**  
Cabeleireiros/  
Esteticistas

**2**  
Novas  
Tecnologias

de negócio – e, por último, a criação de uma rede de colaboração envolvendo diversos agentes existentes na região, disponibilizando todo o apoio em termos de infraestruturas, serviços e apoio técnico.

Importa ainda referir que a sessão permitiu ainda uma reflexão conjunta, segundo uma perspetiva de visão estratégica futura, apresentada por Gastão Marques, consultor da Leaves&Branches, que entre vários aspetos estruturantes, chamou a atenção para a necessidade de uma maior coesão e envolvimento dos atores locais para o desenvolvimento da estratégia conjunta de apoio ao empreendedorismo entretanto criada.

Em representação da Dra. Ana Abrunhosa, Presidente da CCDRC, a sessão de encerramento contou com a participação da Dra. Conceição Carvalho, Secretária Técnica do Centro2020, que se mostrou bastante satisfeita com os resultados alcançados, realçando a total disponibilidade para continuar a apoiar aqueles projetos que demonstrem conseguir atingir os resultados para que se propuseram. Congratulou ainda os parceiros do Ecossistema e todas as entidades que constituem o Ecossistema Regional, pelo trabalho e concertação conjunta que demonstraram.

Já na parte da tarde, momento para entrega dos certificados de participação nos workshops e demonstração junto dos empreendedores e entidades envolvidas no ecossistema de apoio ao empreendedorismo, do CRM referente ao portal [www.eaebb.pt](http://www.eaebb.pt) e as suas funcionalidades, apresentado pela empresa de informática 'Ecrã Cúbico'.